

ESTADO DA ARTE

1ª Revisão

escrito por

Ariel Rodrigues
Felipe Dreilick

Ariel Rodrigues
(19) 99620-8160
p.rodrigues.ariel@gmail.com

Felipe Dreilick
(19) 99436-5735
felipe.dreilick@gmail.com

DO BLACK--

O caos indistinto de um teatro em dia de estréia vem de todos os lados, ao mesmo tempo: gente correndo, gente gritando, comentários, perguntas, respostas, conversas na audiência.

FADE IN:

EXT. CORREDOR DOS CAMARINS

Há um quadro na parede. Não é muito grande, mas de alguma forma é imponente. Talvez seja uma moldura pesada, talvez seja o verniz velho sobre a tinta -- algo nele é cheio de história.

Vamos nos aproximando dele com calma, e quanto mais perto mais o burburinho dos bastidores fica distinguível, se desconexo.

STAFF 1 (O.S.)

--finalmente esse teatro voltou a ser arte de verdade.

STAFF 2 (O.S.)

E desde quando a Helena faz arte, Cláudio?

STAFF 1 (O.S.)

Confia, tá no sangue.

NONA entra em quadro, e seguimos ela enquanto ela anda pelos corredores. Os sons do teatro se tornam mais intensos: a paisagem sonora de uma estréia.

Murmúrios de falas recitadas se adicionam aos sons.

CORTA PARA:

INT. CAMARIM DA HELENA

Onde um espelho coberto de folhas com o texto da peça revela frestas e partes do rosto de HELENA (29).

Ela passa as mãos pelo rosto e vemos seus pulsos enfaixados. Suas palavras se combinam com as do fundo cada vez mais. Mais e mais, e mais alto, e mais forçadas, mais difícil, até que--

NONA enfia a cabeça pela porta. Os sons do fundo cessam.

Ela e HELENA se encaram por um segundo.

NONA

Quinze minutos. Tá pronta né?

HELENA
(não)
Claro.

A irritação é clara no rosto de NONA, mas ela não diz nada.

HELENA parece pronta pra abrir a boca e dizer mais alguma coisa quando--

MARCELO (O.S.)
HELENAAAAAAA.

NONA levanta a sobrancelha. HELENA se faz de inocente.

CORTA PARA:

INT. CORREDOR DOS CAMARINS

NONA sai e HELENA fica olhando pela fresta.

MARCELO
(apontando p/ helena)
Você.

Ela aponta pra si mesma, desentendida, e sai do camarim para o caos, descalça.

MARCELO (CONT'D)
Não tem motivo algum pra você não autorizar a venda.

NONA
Não tem motivo algum pra ela pisar no palco, também, mas cá estamos nós.

HELENA
(como assim?)
Eu sou a atriz principal.

NONA
E esse seria um argumento perfeitamente válido se não tivesse vindo de você.

MARCELO
Eu cumpri meu lado do trato, Helena. Faz favor de cumprir o seu.

Uma pausa. Ela não realmente tem um argumento contra isso.

HELENA
Fica pra assistir que eu assino.

Outra pausa. Ele dá uma risada seca, desacreditado. Balança a cabeça--

MARCELO

Cê me dá licença, eu tenho mais o que fazer.

--vira e sai andando para o lado oposto. Ela segue, parecendo até se divertir.

HELENA

E qual a tua ideia brilhante pra vender um negócio que é meu sem eu deixar?

MARCELO

Dar um jeito de te declarar incapaz ou algo do gênero.

HELENA

Essa é tua lógica e eu que sou incapaz?

MARCELO

É que seu problema nunca foi a lógica, Helena, é seu emocional que é meio descompensado.

HELENA inconscientemente puxa as mangas do casaco, cobrindo os pulsos, e lança um olhar de 'me ajuda' pra NONA.

NONA

Não olha pra mim, não, eu tô só assistindo.

HELENA

(re: Marcelo)

Se você chega com uma dessa pra um juiz o internado vai ser você, eu tô só tentando salvar tua pele.

MARCELO

Ah, ela é altruista, agora.

HELENA

E de qualquer forma não acha que ia ser uma ótima ideia finalmente parar quieto pra ver pelo que cê tá pagando?

MARCELO

Acho que seria uma péssima ideia, tem o sério risco de eu me arrepender amargamente.

HELENA

Achei que isso já tinha acontecido há anos atrás.

MARCELO

Não, Helena, acontece todo santo dia.

HELENA

Então que mal que tem? A gente já tá falido mesmo-- qual a diferença?

MARCELO

(re: nona)

Depois ela reclama da minha lógica.

NONA

Com vocês dois é geralmente o sujeito falando do mal lavado.

HELENA

(re: nona)

Não vai ajudar também não atrapalha, Nona.

MARCELO

(re: Helena)

A diferença é que se a gente tiver falido e endividado nem crédito vai ter pra falir de novo depois-- faz um esforço, vai.

HELENA

Não tem esforço que resolva, eu sou incapaz, lembra?

MARCELO

Até que eu tô criando esperança, cê aprendeu a ser altruísta tem nem--

(olha o relógio)

--três minutos--

HELENA

Você nunca fica.

MARCELO para de andar.

HELENA (CONT'D)

Você sempre foge antes da estréia, que que custa ficar nessa? Na última?

Silêncio.

MARCELO

Eu já disse que eu tenho mais o que--

HELENA

Decepção por decepção, a gente
respira fundo, sabe-- amortece com
uns dois dedo de cachaça e finge
que tá tudo--

MARCELO

Se você quiser que eu fique vai ter
que fazer melhor que isso, Lena,
porque nem graça tem mais, te ver
no palco.

HELENA dá um passo pra trás, como que atingida fisicamente.

Arrependimento se escreve no rosto de MARCELO imediatamente.

Uma pausa. Longa.

HELENA pega a prancheta das mãos dele, assina o papel com
raiva, joga de volta pra NONA e sai andando de volta pro
backstage.

NONA

Belo show.

Um segundo.

MARCELO

Ao menos ela finalmente vendeu o
quadro.

NONA dá uma risada honesta.

NONA

Ah, com certeza.

Ele faz cara de confuso.

NONA mostra o papel pra ele. No lugar da assinatura HELENA
escreveu um grande "OTÁRIO".

NONA (CONT'D)

(suspiro)

Audiência tem que fazer o trabalho
todo hoje em dia, viu.

INT. CORREDOR - MARCA DO QUADRO

Helena para em frente a marca do quadro. Ela toca o espaço
vazio com as mãos, sente a textura da parede nos limites da
moldura que já não está mais lá.

Passos vem do outro lado do corredor. HELENA olha para o lado
e vê NONA. As duas se encaram por um segundo.

NONA faz que vai dar um passo, HELENA faz que vai para trás. No próximo passo NONA sai em disparada atrás de HELENA, que tenta correr pra longe.

Ela passa pela porta do próprio camarim, NONA logo atrás. NONA enlaça a cintura de HELENA justo quando ela passa pela porta, puxando HELENA para trás, para dentro.

HELENA se agarra no batente, mas NONA é mais forte. Ela joga o corpo pra trás, e as duas caem pra dentro do --

INT. CAMARIM DA HELENA

Enquanto HELENA se recupera, NONA vira o trinco da fechadura e joga a prancheta na frente dela.

HELENA senta na cadeira em frente ao espelho e Nona para em frente à ela, encarando.

As duas se olham, por um bom tempo -- um desafio velado.

HELENA
Quié, vai ficar aí me olhando até eu assinar?

Mais um segundo. Dois. Três.

NONA
Funcionaria--

HELENA
HA.

Helena se abaixa pra calçar e amarrar as botas.

NONA
(exausta)
Helena--

HELENA
Não vai adiantar nada, Nona. Eu sei e você sabe e ele sabe e *todo mundo* sabe que não vai adiantar nada--

NONA
Você não tem como--

HELENA
Eu só *pareço* irresponsável, mas (eu sei que--)

NONA
(por cima)
--Você é.

HELENA

Eu sou irresponsável, mas eu sei quanto a gente deve e eu sei quanto o quadro vale.

NONA pisca, impressionada.

HELENA (CONT'D)

Te deixei sem palavras né.

NONA

Um pouco.

Ela coloca um colar no pescoço, mas tem dificuldades de achar o fecho.

HELENA

Quer me dar uma ajuda não?

Algo em NONA muda.

NONA

Não, na verdade não. Helena--

HELENA

Lá vai...

NONA

Ele sabe?

HELENA

(nope)

Claro que sabe, Nona.

NONA

(cética)

E ele não mandou ligar pra Clara?

HELENA

E dar a peça na mão da Clara a essa altura do campeonato, cê tá maluca?

NONA

É pra isso que substituto serve, Helena--

HELENA

Vamo combinar que a Clara dificilmente serve pra alguma coisa, né.

NONA

Era um ensaio, Helena.

HELENA

Antes de mais nada, nada demais aconteceu no ensaio--

NONA

Não, é, nada demais aconteceu no ensaio.

HELENA

E segundo, eu não sei porque você resolveu encher o saco com isso agora, não é como se fosse novidade.

O olhar de NONA é um desafio.

HELENA (CONT'D)

Eu só-- Eu não ia-- *Eu não tô assim tão no fundo do poço--*

NONA

Fundo do poço é o topo do mundo comparado ao tipo de limbo de onde você tem se atirado ultimamente.

HELENA

--eu só--

Ela pega o braço de HELENA e puxa a manga, revelando as faixas que cobrem seu antebraço.

Uma pausa.

HELENA puxa o braço de volta.

HELENA (CONT'D)

Vem cá, eu não entendo a da mania dessa gente hoje em dia de querer ser *saudável*-- e se eu quiser ser doente, cacete?

NONA

(pausa)

Helena, você se escuta?

HELENA

Raramente.

NONA

Então me escuta, Helena. Por favor, me escuta.

(pausa)

Não vale a pena.

HELENA

Não é por isso--

NONA

Você errou uma fala, Helena.

Silêncio.

NONA acha no espelho uma página específica e arranca ela do vidro.

NONA (CONT'D)

Uma fala. Num ensaio. Me diz, que que eu vou achar na sua casa dessa vez se você errar hoje?

Silêncio. Longo de verdade, dessa vez.

NONA (CONT'D)

Tá todo mundo, e principalmente o Marcelo, movendo mundos e fundos pra manter esse teatro de pé por sua causa, mas tem certeza que você quer tudo que vem com esse lugar?

Um segundo.

HELENA

Antes quando você vinha me ver antes da estréia era pra me ajudar com a maquiagem. Lembra?

NONA

Antes você costumava gostar de entrar em cena. Lembra?

HELENA dá de ombros.

NONA joga a prancheta e a página na bancada e sai pela porta.

HELENA olha em volta, encarando a bagunça no camarim, por um momento. Um relance da própria imagem no espelho, rodeada de páginas e mais páginas, chama sua atenção.

Ela cola de volta a folha que NONA tirou de lá e sai de dentro do camarim para o --

INT. CORREDOR - MARCA DO QUADRO

HELENA se senta no chão, debaixo da marca do quadro, e abraça os joelhos.

NONA (O.S.)

Cê devia vender o teatro de uma vez e acabar com essa palhaçada.

MARCELO (O.S.)

E testar o vocabulário de insultos da Helena na escritura também? Parece uma ótima ideia.

HELENA escuta a conversa, que não acontece muito longe dali, e ficamos aqui com ela fazendo companhia.

Ela parece precisar.

NONA (O.S.)
Porque que gente ainda insiste?

MARCELO (O.S.)
Quem realmente usa a palavra
"otário"?

NONA (O.S.)
Supera, Marcelo.

MARCELO (O.S.)
Esperança? Masoquismo? Não sei.

NONA (O.S.)
Você sabe.

MARCELO (O.S.)
Eu sei.

NONA (O.S.)
Eu sei.

MARCELO (O.S.)
Então porque perguntou?

NONA (O.S.)
Pra ver se alguém finalmente dizia
em voz alta.

Uma pausa.

MARCELO (O.S.)
A Helena não vai vender o quadro,
né?

NONA (O.S.)
É isso que você quer?

MARCELO (O.S.)
E lá eu sei o que eu quero, a esse
ponto.

HELENA brinca com pontas soltas de suas bandagens e--

CORTA PARA:

-- NONA brinca com algum fiapo em suas roupas também.

NONA
Cê prestou atenção na Helena, hoje?

MARCELO
Ela tá do jeito que ela sempre tá,
Nona.

NONA
É. Eu sei.

MARCELO

E se a gente sabe das mesmas coisas, porque que ainda parece que você tá escondendo alguma coisa de mim?

Ela não responde, por um tempo.

NONA

Não deixa a Helena entrar hoje, não.

Com isso, MARCELO entende.

MARCELO

O palco é o lugar mais seguro do mundo.

NONA

E quando ela sair?

MARCELO

Não sei, Nona. Essa Helena a gente nem conhece ainda.

NONA

E o que que a gente faz com a que a gente tem agora?

MARCELO

Você sabe.

NONA descansa a bochecha contra o corrimão. Fecha os olhos. Respira fundo.

NONA

Eu sei.

CORTA PARA:

INT. CAMARIM DA HELENA

NONA abre a porta do camarim e encontra HELENA na frente do espelho. Ela tem um lápis de olho em mãos, mas elas tremem demais.

NONA se aproxima e pega o lápis das mãos de HELENA com uma mão, segura o rosto dela com a outra, e a vira para si. Com cuidado, pinta os olhos da atriz.

Quando termina, não se afasta. Acaricia o rosto dela por um segundo. Beija sua testa. HELENA quase para de tremer, e agora quem está instável é NONA.

Ela respira fundo e se afasta, de forma meio brusca, passando a mão sobre o rosto.

NONA
Vai. Vai, cê vai entrar daqui a pouco.

HELENA
Nona...

NONA não olha.

NONA
Vamo, vai. Não estraga a maquiagem não.

INT. COXIAS

MARCELO está atrás das cortinas, e lá na frente, no corredor do outro lado do palco, está a marca na parede que a esse ponto conhecemos tão bem.

HELENA abre a porta de seu camarim e sai de lá de dentro.

Ela para bem em frente à marca, e troca olhares com MARCELO.

Ele se senta numa cadeira e se ajusta, inclinado com os cotovelos sobre os joelhos, esperando que ela entre em cena.

HELENA ajusta as mangas do casaco de novo.

Silêncio total.

Helena atravessa a linha das coxias.

CORTA PARA:

TÍTULO:
ESTADO DA ARTE

FIM.